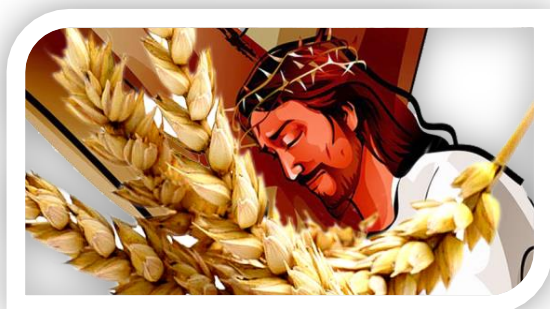


5º Domingo da Quaresma – Ano B



Evangelho - Jo 12,20-33

“Se o grão de trigo cair na terra e morrer, produzirá muito fruto”

Ir. Florinda Dias Nunes, sjbp.

Aprendeu a obediência e tornou-se causa de salvação eterna.

O Tempo de Quaresma está chegando ao fim e se aproxima sempre mais a Páscoa do Senhor. A liturgia é rica e continua nos convidando à conversão. Sejam obedientes ao convite do Senhor, acolhendo a Nova Aliança que o profeta Jeremias descreve. Serei seu Deus e eles serão o meu povo (Jr. 31,31-34). O Salmo 50/51 proclama a conversão. A carta aos Hebreus (5,7-9) nos diz que através da obediência de Cristo consumando sua vida chega até nós a salvação. No evangelho (Jo 12,20-33) os gregos se aproximam de Filipe e pedem para ver Jesus. Este episódio é como que um gancho para que Jesus continue revelando-se o homem das dores, nos ajudando a entender melhor o amor de Deus para com a humanidade. A síntese deste texto está em dois versículos: “Vejam como vocês não conseguem nada. Todo mundo vai atrás de Jesus” (v. 19b), pronunciada por Jesus aos fariseus e “Quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim” (v. 32), anunciado por Jesus.

Conteúdo e contexto

Jesus encontra-se em Jerusalém com seus discípulos. É a festa das Cabanas. E como o texto de domingo passado (3,14-21), estamos ainda no livro dos sinais. O texto conclui com algumas manifestações de reconhecimento de Jesus por parte de vários grupos. Um deles é o grupo dos gregos, estrangeiros que aparecem no início deste texto, representando todos

os não judeus. As comunidades joaninas foram incluindo em seu seio povos de várias raças e nações. Elas são, portanto, comunidades inclusivas. O grupo procura Filipe para poder falar com Jesus. Notemos que Filipe é nome grego. É interessante que em vez de Jesus falar com os gregos, dirige-se aos discípulos afirmando: “chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado” (v.23).

Esse particular é importante, pois caberá à comunidade abrir novos horizontes, levando a humanidade inteira a fazer a experiência de Jesus.

A “hora” de Jesus, anunciada em 2,4 chegou. O Evangelho segundo João, desde o início, aponta para o momento culminante da “hora”, isto é, a glorificação de Jesus e do Pai ao mesmo tempo. A glória é a manifestação do amor fiel de Deus, concretizado em Jesus que entrega sua vida. Jesus é a teofania de Deus, o templo de Deus que reúne todos para a comunhão e a vida.

A seguir Jesus segue falando da importância do “grão de trigo que cai na terra e morre” para produzir fruto (v. 24). Jesus é este grão de trigo, optou desaparecer, ser esquecido, morrer. A morte é a condição para que o grão libere sua capacidade de vida que possui. Normalmente temos medo de morrer. E o evangelho nos diz que a vida fica frustrada quando temos esse medo (v. 25), pois o amor é verdadeiro somente quando está disposto a doar-se totalmente, desaparecendo, sendo esquecido, morrendo... Os regimes totalitários gostam de incutir medo nas pessoas. Não faz muito tempo que experimentamos esta situação no Brasil. Ainda sofremos as consequências disto. Ultimamente a situação não está muito diferente, muita gente ainda tem medo de se posicionar, de entrar na luta por uma sociedade mais humana e justa. Jesus também teve medo, sentiu a angústia: “Agora me sinto angustiado” (v. 27). Qual é a força que anima os cristãos diante disto? “Quem se apega à sua vida perde-a; mas quem faz pouca conta de sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém me quer servir, siga-me, e onde eu estou estará também o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará” (vv. 25-26). A expressão “onde eu estiver” recorda a morte, mas também a ressurreição, “honra” que o Pai confere a quem segue os passos de Jesus.

Jesus enfrenta este momento com a força do Pai. É dele a voz que vem do céu confirmando o convite aos discípulos que o Pai está com Jesus e com todos os que o seguirem. Deus aprova as opções de Jesus. Com sua morte

Jesus sela a aliança de Deus com a humanidade, mas, ao mesmo tempo, provoca a sociedade para um confronto ou julgamento (v. 31). Sua “hora” é, ao mesmo tempo, a revelação do amor fiel, a glorificação do Pai e do Filho, e o desmascaramento da sociedade injusta e infiel que patrocina a morte. O “chefe deste mundo” (v. 31b) é o sistema que matou Jesus, o “pecado” que o Cordeiro veio tirar do nosso meio (cf. 1,29).

Concluindo

Jesus veio para salvar e não para condenar o mundo, porém a sua morte e a de todos os que, como ele, foram privados de viver, desmascara os regimes de força que matam para intimidar. Deus, porém quer a vida. A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida ao exercício de superação da violência como fez Jesus entregando sua vida livremente. Perguntemo-nos, como estamos vivenciando esta Campanha? Estamos buscando conhecer melhor a Jesus e a seu projeto de vida para todos? O que estamos fazendo para que a vida tenha prioridade em nosso meio? Qual nosso empenho em criar uma cultura de paz?

Bibliografia

Bíblia, algumas edições.

Bortolini, José. *Como Ler o Evangelho de João - O Caminho da Vida*. São Paulo, Paulus, 1994, 65-69.

Mateos-Juan e Barreto Juan. *O Evangelho de São João, análise lingüística e comentário exegético*. São Paulo, Paulus 1999, p. 293-310.

Léon-Dufour, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João II. Palavra de Deus*. São Paulo, Loyola 1996, 67-88.

Poppi, Angelico. *I quatro vangeli. Commento sinotico*. Messaggero di Padova. Padova 1997.

